A AUSÊNCIA/PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS: UM CASO DE VARIAÇÃO DIATÓPICA EM MINAS GERAIS*

Eduardo Tadeu Roque AMARAL (Universidade Federal de Minas Gerais e Centro Universitário Newton Paiva)

ABSTRACT: *This article is about the absence/presence of the definite article before proper nouns (antroponymy) in Minas Gerais. The analysis of data from Campanha, Minas Nova and Paracatu, together with other ones by Moisés (1995) and Mendes (2000), show that the studied phenomenon is a case of diatopic variation in the state.*

KEYWORDS: *anthroponymy; definite article; Dialectology; linguistic variation.*

0. Introdução

Este trabalho trata da variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na língua oral contemporânea de Minas Gerais. (1) e (2) constituem, respectivamente, exemplos de antropônimos com e sem artigo definido:

(1) num sei se **a Beatriz** te contô (CMP-SFD/246)[1]
(2) pois é... ∅ **Eder** deve sabê muita coisa (MNV1-MAR/105)

Em (1), o artigo **a** precede o antropônimo **Beatriz** e em (2) não há nenhum artigo precedendo o antropônimo **Eder**.

Moisés (1995) e Mendes (2000) indicam que o fenômeno estudado parece constituir um caso de variação diatópica em Minas Gerais. A primeira, analisando dados do português culto de Belo Horizonte, encontra 61,5% de casos de uso do artigo antes de antropônimos, contra 23% de ocorrências zero. Uma das conclusões a que chega é que, na capital mineira, "há uma tendência ao emprego do Art. Def. junto ao antropônimo, mais nitidamente flagrada quando esse ocorre à esquerda do verbo" (Moisés, 1995:144-5) A segunda autora, trabalhando com dados de língua oral contemporânea de informantes idosos da cidade de Barra Longa, conclui que os falantes

---

* Este artigo tem como base Amaral (2003), dissertação de mestrado defendida e aprovada no Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da UFMG, sob orientação da Profa. Dra. Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen.

[1] Todos os exemplos deste artigo foram retirados dos *corpora* analisados. Para acessá-los, pode-se consultar o anexo de Amaral (2003).

dessa cidade "tendem a utilizar, com maior freqüência, o artigo zero diante de NSN-NPr e/ou de Qv + NSN-NPr."[2] (Mendes, 2000:38)

Os trabalhos das autoras citadas demonstravam a necessidade de pesquisar o fenômeno em outras localidades do Estado e formar uma base de dados que proporcionasse uma descrição mais detalhada sobre a possível variação diatópica. Essa pesquisa foi realizada e, a seguir, serão apresentados os resultados, que também serão comparados com os de Zágari (1998). Este autor, a partir de dados principalmente fônicos e léxicos, apresenta uma divisão de Minas em três falares: *baiano, paulista e mineiro*. Embora sejam dados de natureza distinta daqueles que são analisados neste trabalho – que se ocupa de um fenômeno sintático – a comparação servirá para verificar se a divisão do autor serviria também para a variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos.[3]

1. Pressupostos teórico-metodológicos

As localidades escolhidas para a coleta dos dados que serviram à análise são: Campanha (no Sul de Minas), Minas Novas (no Vale do Jequitinhonha) e Paracatu (na região noroeste do Estado). A partir de um roteiro de entrevista, elaborado especialmente para a pesquisa desenvolvida, foram feitas gravações de língua oral com informantes de duas faixas etárias e de dois níveis de escolaridade. Para o tratamento quantitativo das ocorrências de antropônimos encontradas nos *corpora*, foi utilizado o programa de análise de dados variáveis Goldvarb 2001, que possibilitou revelar alguns fatores favorecedores e desfavorecedores das variantes. A coleta e a análise de dados basearam-se em alguns pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia e outros da Sociolingüística Variacionista.

Na análise quantitativa, foram desconsiderados os casos abaixo, por não sofrerem variação quanto à ausência/presença de artigo definido ou por não apresentarem propriamente um antropônimo[4].

a) Vocativos

(3) "ô **Dona Ana**... só viu quê que pa/quê que nós passamo aqui agora?" (CMP3-AMA/23-24)

b) Nominação didática (casos em que se ensina a alguém que um nome particular está associado a uma pessoa por uma convenção preexistente)

---

[2] A autora utiliza NSN-NPr para o *nome próprio núcleo do sintagma nominal* e Qv para itens como *mulher (no sentido de esposa), marido, tio, filho, irmão, primo*, etc, chamados por ela de *Qualificativo*.

[3] A pesquisa realizada está inserida em outros dois projetos maiores: *Filologia Bandeirante* (cf. Cohen, 1997; Megale, 2000) e *Pelas trilhas de Minas: as bandeiras e a língua das Gerais*, este último realizado com apoio da FAPEMIG.

[4] No capítulo 1 de Amaral (2003), discute-se detalhadamente a caracterização de *antropônimo*.

(4) *PESQUISADOR:* cumé que ea chama?
INFORMANTE: **Maria Rodrigues Soares** (MNV4-JAA/77-78)

c) Demonstrativos antecedendo antropônimos

(5) **aquele cumpa [de] Tião** que vei[o] aqui com cês (MNV4-JAA/195)

d) Topônimos originados de antropônimos

(6) istudei... aqui no **Zoroastro de Olivera** (CMP4-PCE/22)

e) Metonímicos (utiliza-se o nome do autor em lugar da obra)

(7) ele era apaixonado com **Camilo Castelo Branco** (CMP-BRE/167-168)

f) Patronímicos (a referência é feita à família)

(8) aqui tem**os Ferrera Lopes** também (CMP3-BRE/119-120)

2. Análise dos dados

O programa utilizado (Goldvarb 2001), que realiza a quantificação de dados variáveis, identificou, a partir dos fatores internos e externos estabelecidos previamente, aqueles que são favorecedores e desfavorecedores das variantes. Como era esperado, os fatores selecionados pelo programa foram diferentes para cada localidade pesquisada. Por motivo de espaço, não serão comentados aqui. Entretanto, pode-se consultar tanto a apresentação quanto a análise de tais fatores em Amaral (2003). Será discutida agora a questão da variação espacial do fenômeno pesquisado, objetivo deste artigo.

Nos *corpora* analisados, excluídos os casos descritos anteriormente, foram totalizadas 639 ocorrências de antropônimos, cuja distribuição entre a ausência e a presença do artigo pode ser vista na Tabela 1:

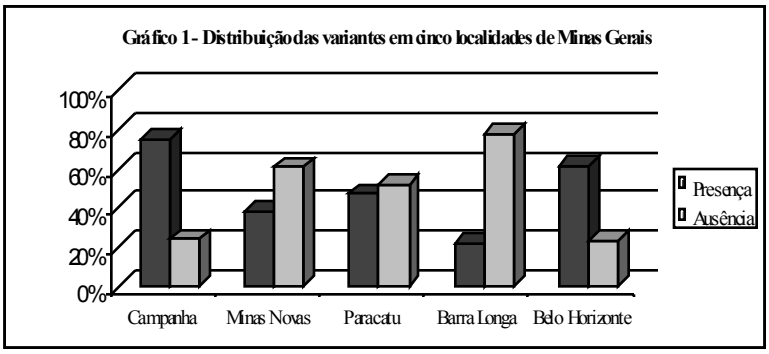
Tabela 1 – Distribuição das variantes nos *corpora*

	Campanha		**Minas Novas**		**Paracatu**	
	número	%	número	%	número	%
Ausência	59	24%	144	61%	86	52%
Presença	183	75%	89	38%	78	47%
Total[5]	242	100%	233	100%	164	100%

Os dados acima podem ser comparados com os de Moisés (1995) e Mendes (2000). Apesar de estes dois trabalhos terem sido feitos com uma metodologia diferente da que foi utilizada para esta pesquisa, a comparação servirá para podermos visualizar a variação regional da ausência/presença de artigo definido diante de antropônimo em

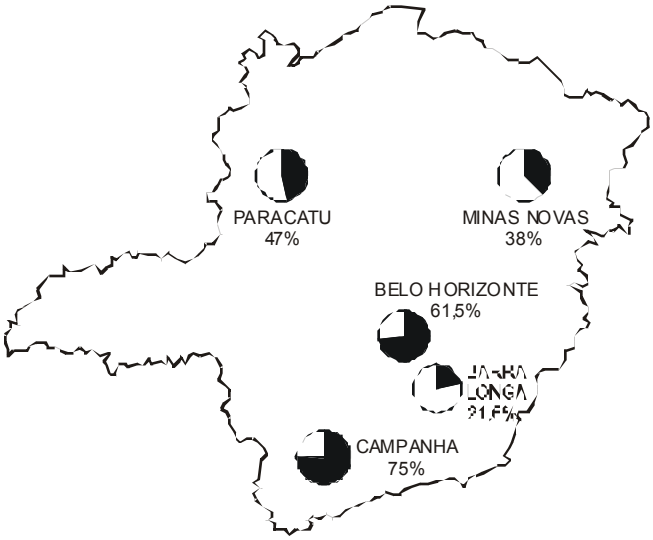
[5] Nos valores em porcentagem, foram realizados os arredondamentos.

cinco pontos de Minas Gerais. Veja-se então o Gráfico 1[6], que apresenta a distribuição das variantes em três localidades mineiras.



Os resultados acima podem ser transpostos para o mapa de Minas, com o objetivo de visualizar a variação do fenômeno estudado no Estado. Veja-se o Mapa 1:

Mapa 1 – Distribuição da presença do artigo definido diante de antropônimo em cinco localidades de Minas Gerais



[6] Os valores para Barra Longa foram obtidos através das informações fornecidas pelos quadros 14b e 15, ambos com os resultados do *corpus* de língua oral contemporânea apresentados por Mendes (2000:137).

Como mencionado anteriormente, Moisés (1995) e Mendes (2000) fornecem as primeiras indicações da existência da variação regional da ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos em Minas. Os dados da pesquisa que foi realizada em Campanha, Minas Novas e Paracatu, somados aos das autoras e agora visualizados no Mapa 1, comprovam a hipótese inicial de existência da variação diatópica no Estado.

O número total de localidades com dados sobre o fenômeno estudado ainda é pequeno e não permite que sejam definidas áreas lingüísticas. Mas, pelo que indicam os dados, a variação espacial da ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos parece não se encaixar na divisão de falares apresentada por Zágari (1998).

Comparando o trabalho do autor com os dados apresentados aqui, verifica-se que Barra Longa e Minas Novas, localidades apresentadas em falares diferentes (a primeira no *mineiro* e a segunda no *baiano*), são dois pontos representativos da ausência de artigo no contexto estudado. Por outro lado, Belo Horizonte e Campanha, apresentadas por ele também em falares diferentes (a primeira no *mineiro* e a segunda no *paulista*), são dois pontos representativos da presença. Paracatu, por sua vez, parece realmente constituir um caso de transição. Em Zágari (1998), a cidade é apresentada entre dois falares, o *paulista* e o *baiano*, e, com este trabalho, verifica-se que, pelo fato de não apresentar uma diferença acentuada nos resultados da ausência e da presença (52% e 47%, respectivamente), não pode ser considerada um ponto típico de uma ou outra variante. Apesar das diferenças observadas com os dois resultados, ainda são necessárias novas pesquisas em outras localidades para a delimitação das áreas lingüísticas do fenômeno pesquisado.[7]

Conclusão

A variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos parecia constituir-se um caso de variação diatópica em Minas Gerais. Isso era o que demonstravam os trabalhos de Moisés (1995) e Mendes (2000). Para analisar dados de outros pontos do Estado, foram feitas gravações de língua oral contemporânea de informantes de Campanha, Minas Novas e Paracatu, adotando alguns pressupostos da Dialetologia e outros da Sociolingüística.

A análise dos dados permitiu comprovar a existência da variação diatópica do fenômeno estudado em Minas Gerais. Comparando os resultados obtidos com os de Zágari (1998) verificou-se que a divisão feita pelo autor parece não servir para o fenômeno da ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos. No entanto, novas pesquisas precisam ser feitas para a definição das áreas lingüísticas correspondentes às variantes.

---

[7] Em âmbito nacional, os trabalhos de Silva (1996a), Silva (1996b), Callou e Silva (1997) analisam o mesmo fenômeno em pontos fora do Estado de Minas Gerais. No entanto, ainda são muito poucos os dados existentes sobre o assunto no território brasileiro. Há ainda muito o que pesquisar.

RESUMO: Este trabalho trata da variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos em Minas Gerais. Os resultados obtidos com os dados de Campanha, Minas Novas e Paracatu, aliados aos de Moisés (1995) e Mendes (2000), comprovam que o fenômeno estudado constitui um caso de variação diatópica no Estado.

PALAVRAS-CHAVE: antropônimo, artigo definido, dialetologia, variação lingüística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. *A ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos em três localidades de Minas Gerais: Campanha, Minas Novas e Paracatu*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

CALLOU, Dinah; SILVA, Giselle M. O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, Demerval da (org.). *Diversidade lingüística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997.

COHEN, Maria Antonieta A. M. et al. Filologia Bandeirante. *Filologia e Lingüística Portuguesa*, São Paulo, n.1, p. 79-94, 1997.

MEGALE, Heitor. *Filologia bandeirante*: estudos. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. v.1.

MENDES, Soélis Teixeira do Prado. *A ausência de artigo definido diante de nomes próprios no português mineiro da comunidade de Barra Longa*: um caso de retenção? Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

MOISÉS, Juliana de Assis. *O "lugar" do artigo no discurso: considerações sobre o uso do artigo no português culto falado em Belo Horizonte*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

SILVA, Giselle Machline de O. Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico. In: SILVA, Giselle Machline de O.; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). *Padrões sociolingüísticos:* análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996a. p.119-145.

SILVA, Giselle Machline de O. O emprego do artigo diante de possessivos e de patronímicos: resultados sociais. In: SILVA, Giselle Machline de O.; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). *Padrões sociolingüísticos*: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996b. p.265-281.

ZÁGARI, Mário R. L. Os falares mineiros: esboço de um atlas lingüístico de Minas Gerais. In: AGUILERA, Vanderci de A. (org.) *A Geolingüística no Brasil:* caminhos e perspectivas. Londrina: UEL, 1998. p.31-54.